

## ECONOMIA

# Freelancer cresce durante a crise

Pesquisa feita com trabalhadores de todo o país revela que 32% escolhem esta modalidade profissional como alternativa para a geração de renda

ROSA FALCÃO

[rosafalcao.pe@dabr.com.br](mailto:rosafalcao.pe@dabr.com.br)

Publicação: 22/07/2016 03:00

O mercado de freelancer é uma janela para os profissionais que ficam desempregados por conta da crise econômica. Uma pesquisa da plataforma de crowdsourcing PiniOn com trabalhadores de todo o país revela que 32% escolhem esta modalidade como alternativa de renda. Neste tipo de atividade, o profissional é contratado para realizar uma tarefa específica e eventual, negocia o valor dos serviços e não possui vínculo com a empresa. As áreas de tecnologia da informação (TI) - programadores, designers e desenvolvedores de conteúdo - são as mais demandadas para atender às necessidades do mercado.

A analista de pesquisa da plataforma PiniOn, Talita Castro, destaca que o cenário de desemprego crescente nas áreas metropolitanas está levando os profissionais a optarem pelo formato de contratação alternativa. “O freeleancer pode ser visto pelos trabalhadores como uma via para fugir do desemprego e pelas empresas para fugir das dificuldades que encontram com os meios tradicionais de contratação.” Segundo ela, a tendência é observada em todas as regiões do país. A pesquisa feita pela internet entrevistou 3.690 pessoas no país, sendo 728 participantes no Nordeste.

O PortaldoLocador.com, empresa de locação de máquinas e equipamentos para construção civil e industrial, opta por essa modalidade de contratação. O diretor de marketing e vendas da empresa, Ronaldo Barros, conta que costuma contratar freelancers quando precisa de um especialista na área de informática (banco de dados, segurança, TI). “Quando existe a demanda, contratamos por projeto e optamos pelo profissional que já conhecemos para garantir a qualidade do serviço.” Segundo Barros, a oferta de mão de obra de freelancer aumentou com a crise e o desemprego.

Leonardo Paiva, 31, trabalhava com carteira assinada há um ano e seis meses quando percebeu que a empresa estava perdendo clientes e descumprindo o acordo de bonificação por

produtividade. Formado em administração de banco de dados, ele decidiu formar um grupo com amigos que estavam desempregados para atuar como freelancer. “Criamos um portfólio de serviços e oferecemos às empresas. No começo existe a dificuldade de chegar direto ao cliente e de cobrar o valor real do serviço.” Hoje, ele é microempresário individual (MEI).

O programador e analista de sistemas Diego Raphael, 33, é recifense, trabalha em São Paulo com carteira assinada, mas atua como freelancer em vários estados. A atividade extra é uma espécie de plano B. Ele conta que a empresa demitiu 10% dos quadros para enfrentar a fuga de clientes. “A minha renda extra como freelancer varia entre R\$ 1.500 e R\$ 2.500. Do jeito que a crise está, a gente tem que aproveitar o tempo disponível.”

#### **Profissões de freelancers em alta**

- Desenvolvedores
- Programadores
- Designers
- TI (Tecnologia da Informação)
- Desenvolvedores de conteúdo

## Os resultados da pesquisa da PiniOn

### Alternativas de renda

30% procuram  
trabalho de freelancers



4% fazem  
reparos e construções



38% escolhem  
o trabalho home office



11% vendem  
artigos de decoração  
e acessórios



32% tentam  
recolocação  
profissional



27% preferem  
trabalhar em horário flexível



8% optam  
por trabalhos de  
vendas sazonais e  
alimentos caseiros



16% optam  
por horário comercial

